

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 14.4 – 2– ATA Reunião Extraordinária - CTVR -
21-03-2014**

Edemildo Pereira *Assf*

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ INDÍGENA DE MONITORAMENTO DO TRECHO DE VAZÃO REDUZIDA

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e quatorze, na aldeia Paquiçamba, Terra Indígena Paquiçamba, Estado do Pará, reuniram-se os representantes das seguintes terras indígenas e aldeias: **Arara da Volta Grande do Xingu: TerrãWangã; Paquiçamba: Aldeias Paquiçamba, Miratu e Furo Seco;** e, ainda, os representantes da FUNAI, Sra. Estella Libardi de Souza, e da Norte Energia, Sra. Joana Angélica de Oliveira Dorn, para a Reunião Extraordinária do Comitê Indígena de Monitoramento do Trecho de Vazão Reduzida. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, abriu a reunião, e iniciou a convocação dos membros titulares e suplentes do Comitê, verificando a presença dos membros acima indicados; e ausência do representante da Terra Indígena **Arara da Volta Grande do Xingu: Aldeia Guary-Duan.** A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, informa a alteração dos membros da FUNAI do Comitê, sendo a mesma a titular, e o Sr. Francisco Brasil, suplente. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, esclareceu a ausência de representantes da empresa Leme Engenharia na reunião, conforme havia sido acordado na última reunião ordinária do Comitê, realizada em Altamira em 07 de fevereiro de 2014. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, informou que estava confirmada a presença da empresa; porém a diretoria da Leme cancelou a participação dias antes, alegando que seus funcionários não poderiam ingressar em terra indígena em virtude da situação ocorrida com seus funcionários na aldeia Miratu em julho de 2012. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, apresentou a proposta de realização da próxima reunião ordinária em Altamira, para que a Leme Engenharia possa se fazer presente. O representante da aldeia Terrawangã, Sr. Josinei Arara, diz que é fundamental a presença da Leme. O representante da aldeia Miratu, Sr. Jailson Juruna, questiona quem proibiu a entrada da Leme na TI. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, diz que foi a própria diretoria da Leme. O representante da aldeia Miratu, Sr. Jailson Juruna diz que é importante a presença da Leme Engenharia, pelo fato deles terem começado com o trabalho de monitoramento e tem que ir até o fim. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, questiona os membros do Comitê se concordam com a proposta das próximas reuniões em Altamira. O representante da aldeia Terrawangã, Sr. Josinei Arara, diz que, independentemente do local da reunião, vão haver questionamentos à Leme e o contato direto com as comunidades. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, sugere consultar os membros do Comitê para que a próxima reunião seja em Altamira, e a cada reunião se decida o local (nas aldeias ou na cidade). O representante da aldeia Paquiçamba, Sr. Marizan Juruna, diz que as reuniões nas aldeias são para permitir maior participação das comunidades, e questiona se em Altamira irão apenas os representantes titulares. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, diz que serão titulares e suplentes, e as despesas serão custeadas pela Norte Energia. O Sr. Cláudio, da aldeia Paquiçamba, diz que devem ir mais membros das comunidades indígenas para participação na reunião. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, diz que, embora se possa entender que a decisão de não participar de reuniões na aldeia seja da Leme, a

Prodivio Sousa, Mariz Juruna, Francisco Lima, Mariz Juruna, Mariz Juruna

Edemildo Pereira, Joseinei Arara, Jailson Juruna

Cláudio Roberto, Mariz Juruna, Estella Libardi

André Tambara
Edemilda Pereira

reunião foi marcada em 07 de fevereiro e a Norte Energia deveria ter avisado com antecedência que a Leme não participaria, pois todos acreditavam que a Leme estaria presente, e há respostas que são esperadas da Leme desde a reunião de dezembro de 2013. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, questiona os indígenas sobre quantos membros das comunidades participariam da reunião, sendo afirmado pelos indígenas que seriam cinco de cada aldeia. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, questiona os membros do Comitê se concordam que a próxima reunião seja em Altamira, com a participação de cinco representantes das comunidades indígenas (no total de 25 indígenas), cujas despesas com hospedagem e alimentação serão custeadas pela Norte Energia. A proposta é aprovada pelos membros do Comitê. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, registra a alteração do Secretário do Comitê, uma vez que o Sr. André Tambara não é mais o membro titular da Norte Energia no Comitê. A representante da Norte Energia, Sra. Joana Dorn, propõe que a mesma assuma o cargo de Secretária do Comitê, o que aprovado pela plenária. A Secretária do Comitê, Sra. Joana Dorn, apresenta a pauta da reunião, conforme ata da última reunião ordinária: (1) Sistema de segurança do atracadouro e questões de logística; (2) Levantamento do quantitativo de embarcações doadas pela Norte Energia às aldeias e do estado de conservação das embarcações nas aldeias; (3) Navegação à Jusante; (4) Seguro do STE; (5) Construção da ponte no Travessão 27; (6) Histórico dos pontos de monitoramento de água; (7) Histórico dos pontos de monitoramento da ictiofauna; (8) Comparação dos dados do EIA com o monitoramento; (9) estudo sobre a durabilidade das embarcações. O Sr. Fabrício Nunes, da Norte Energia, diz que o atracadouro está em fase de elaboração de projeto; que o STE tem um sistema de segurança próprio e que após a instalação do atracadouro, a empresa responsável pela operação do STE será responsável pela segurança das embarcações no atracadouro. O Sr. Rodrigo Baía, do Programa de Supervisão Ambiental (PSA), explica como funciona o STE, desde a chegada da embarcação até a partida pelo sistema. O Sr. Fabrício Nunes, da Norte Energia, diz que foi encaminhada à FUNAI a CE 013/2012, explicando várias questões pertinentes ao STE, incluindo como é o seguro do mesmo. **A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, propõe que o Comitê encaminhe à Norte Energia recomendação para que o projeto do atracadouro preveja a inclusão da segurança e do cuidado com as embarcações estacionadas no atracadouro (por exemplo, em caso de chuva, para que não alaguem).** Quanto ao ponto da pauta que trata da navegação à jusante, o Sr. Fabrício Nunes, da Norte Energia, diz que estão levantando a informação para apresentar na próxima reunião ordinária. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, diz que estão aguardando a resposta da questão há quase dois anos, desde a reunião ocorrida na aldeia Miratu. Prosseguindo na pauta, a Secretária do Comitê, Sra. Joana Dorn, diz que foi realizado um levantamento da quantidade de embarcações doadas pela Norte Energia para as aldeias da Volta Grande do Xingu, por ela, e por funcionários da Verthic, conforme acordado na última reunião. A mesma apresenta o documento com os quantitativos de voadeiras doadas. O representante da aldeia Miratu diz que não entende porque está sendo feita essa discussão. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, esclarece que, na última reunião, o

Rodrigop Soia
Hudalstini
Mauricio
Mauricio Sandrio Justina

Bomildo Soares
JOSENEI ARA RA
Sulison Suruna
Jenilson Nascimento Gonçalves

Fabrício Nunes
Claudio Roberto
Mauricio Justina
Estella Libardi

André Tambara
Edmundo Rosário
Marcelo Soares

Rodrigo Baía
Luca Lima
Marizan Juruna
Antonio Roberto
Marcelo Soares
Jose Mano

representante da aldeia Furo Seco questionou que as aldeias não teriam embarcações para trafegar à montante da barragem (no reservatório), pois teriam que ser embarcações maiores, e propôs que fossem verificadas as embarcações doadas. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, questiona os indígenas se todos têm embarcações para trafegar à montante, sendo informado pelos mesmos que não têm embarcações para navegar à montante, pois necessitariam de embarcações com cascos de 12,40 m e motores acima de 115HP. A Secretária do Comitê, Sra. Joana Dorn, propõe realizar um levantamento mais específico, com o número de voadeiras, tamanho e potência dos motores, para atender à solicitação da FUNAI. O Sr. André Tambara, da Norte Energia, fala sobre a construção da ponte sobre o Travessão 27, informando que a ponte está em fase de elaboração de projeto, já adiantado, não havendo ainda um cronograma, mas será construída antes do enchimento do canal. O Sr. Rodrigo Baía, do PSA, inicia a apresentação dos pontos de monitoramento da qualidade da água que são coletados mensalmente, cujo histórico inicia em abril de 2013. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, diz que o encaminhamento da última reunião era a apresentação do histórico mensal pontos RX 20, RX 05, BAC 02 e BAC 03, e não dos pontos apresentados. O Sr. Rodrigo Baía, do PSA, diz que não há monitoramento mensal dos pontos citados, apenas trimestral, por esse motivo trouxeram o monitoramento dos pontos ora apresentados. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, questiona quais as diferenças das medições mensais e trimestrais. O Sr. Rodrigo Baía, do PSA, diz que o monitoramento trimestral é mais completo, com dados físicos, químicos e bacteriológicos, e o monitoramento mensal é referente a aspectos físicos, incluindo a turbidez. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, diz que a solicitação do histórico mensal era para verificar os dados de antes da construção da barragem, de 2011 e 2012, e que não é possível comparar com os dados apresentados, pois se iniciam em abril de 2013; diz que deveria ter sido dito na última reunião que os pontos RX 20, RX 05, BAC 02 e BAC 03 não tem dados mensais, e ter sido trazido o histórico trimestral desses pontos. O representante da aldeia Furo Seco, Sr. Antonio, diz que antes podiam beber a água do Xingu, agora dizem que não pode. A Sra. Eliete Juruna diz que agora a Norte Energia faz um estudo dizendo que não foram eles que contaminaram a água, que já estava contaminada; que antes nunca tinham ouvido falar que não podiam beber a água do Rio Xingu. O representante da aldeia Paquiçamba, Sr. Marizan Juruna, diz que querem ver os dados da turbidez de 2011, para ver o que mudou. O Sr. Rodrigo Baía, do PSA, explica que a água não está contaminada, mas que, pelos parâmetros do CONAMA (Resolução 357/2005), não é recomendada para consumo humano sem tratamento convencional, o que não impede outros usos (pesca, navegação, banho, etc). A Secretaria do Comitê, Sra. Joana Dorn, propõe como encaminhamento que se seja apresentado, na próxima reunião, o histórico trimestral dos pontos RX 20, RX 05, BAC 02 e BAC 03. A Sra. Marcela Lima, do PSA, inicia a apresentação dos pontos pendentes da última reunião referentes ao monitoramento da ictiofauna. Quanto à inclusão de novos pontos de monitoramento, a Sra. Marcela Lima, do PSA, informa a impossibilidade de inserir mais dois pontos, pois o projeto já está padronizado, e não existem dados anteriores para serem comparados com os dados dos novos pontos.

Josefnei Apara
Bonildo Soares
Jose Mano
Marcelo Soares
Jose Mano

Antonio Roberto

Kabirio Nunez
Estella Libardi
Marcelo Soares

Informa que o monitoramento atual é considerado suficiente, uma vez que os estudos do EIA foram realizados a fim de definir esses pontos, os quais foram aprovados pelo IBAMA. Cita como exemplo a telemetria dos peixes, e que algumas espécies estão tendo o seu deslocamento rastreado. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, questiona se todos os peixes se deslocam no espaço entre os dois pontos, e qual a distância entre os pontos IC 05 e IC 06. A Sra. Marcela Lima, do PSA, informa que os peixes monitorados são: Surubim, Curimatã, Pirarara e Pacu de Seringa; que nem todos os peixes são monitorados por telemetria; e que precisaria confirmar a distância entre os pontos. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, questiona se algumas dessas espécies importantes para os indígenas se deslocam na distância entre os dois pontos (IC 05 e IC 06), para verificar se o monitoramento nesses pontos é suficiente para saber o que ocorre próximo à TI. A Sra. Marcela Lima, do PSA, afirma que não saberia responder exatamente, podendo a Leme Engenharia responder. O representante da aldeia Miratu, Sr. Jailsom Juruna, aponta no mapa onde são os pontos usualmente utilizados pelos indígenas para a pesca (entre as duas terras indígenas) e diz que o monitoramento desse ponto entre as duas terras indígenas era para estar sendo feito há muito tempo. Alguns indígenas se manifestam afirmando que não pescam nos locais do monitoramento; outros indígenas dizem que pescam até próximo ao CNEC (abaixo do IC 06); todos os indígenas afirmam que onde mais pescam é em locais entre as duas TIs. O Sr. Cláudio da aldeia Paquiçamba ressalta que é importante coletar dados de onde eles realmente pescam; diz que os pescadores que ficavam acima estão descendo para pescar nos seus locais de pesca; que hoje demora muito mais tempo para pescar a mesma quantidade de peixe que antes, ou até menos; questiona que, se os locais de monitoramento forem distantes, como vão saber se os peixes estão diminuindo em seus locais de pesca? A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, propõe que seja questionado ao IBAMA a inserção de pontos de monitoramento entre as terras indígenas Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, no intervalo entre o IC 05 e o IC 06. A Sra. Marcela Lima, do PSA, diz que o EIA não é o marco zero para comparação, e sim o início do monitoramento da ictiofauna, pois as metodologias são diferentes. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, diz que o início do monitoramento não é o marco zero, pois teve início em março de 2012, após o início da construção da ensecadeira. A Sra. Marcela Lima, do PSA, diz que os únicos dados que podem ser comparados com o EIA são os tipos de espécie existentes. Os indígenas dizem que diminuiu a quantidade de peixe, e não de espécies; mas que algumas espécies de peixe também vão desaparecer com a barragem. O representante da aldeia Furo Seco, Sr. Antonio, diz que os tracajás com certeza irão desaparecer quando o rio secar. A Sra. Eliete Juruna diz que os tracajás engordam no inverno e por isso vão desaparecer; e que também os peixes que comem frutas no inverno vão desaparecer; questiona se está sendo feito o monitoramento dos tracajás. A Sra. Marcela Lima, do PSA, informa que o monitoramento dos tracajás está sendo feito. **A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, solicita que seja apresentado na próxima reunião os dados quanto ao monitoramento dos tracajás.** Questiona, também, se há dados no EIA sobre a quantidade de peixes, e não só as espécies. A Sra. Marcela Lima, do PSA, afirma que sim, mas era outra

André Tombeira
 Marcelo Mendes
 Marcelo Mendes

Sobrinho Sara
 Flávia Lima
 Márcia Zan
 Juruna
 Cláudio

Benildo Soares
 JOSÉ ELI ARRAÇA
 José Adriano
 SUTUMA
 SUTUMA

Roberto Mendes
 Claudio Roberto
 Estella Libardi
 Jailsom Juruna



6. *Donildo Pereira* *Alvaro Sandoz* *Urumea* ⁵

metodologia. A Sra. Eliete Juruna diz que, durante os estudos do EIA, foram coletados dados nas áreas e entre as duas terras indígenas, e questiona por que agora o monitoramento é feito fora das TIs. O Sr. Claudio, da aldeia Paquiçamba, diz que, durante os estudos do EIA, os indígenas disseram que o monitoramento teria que ser na aldeia, e não fora dela. A Sra. Eliete diz que os indígenas querem saber sobre a quantidade de peixes que tinha antes, a quantidade que tem hoje, questiona: de que adianta um monte de planilhas? E de que adiantou o estudo do EIA? Diz que os índios sabem a quantidade de peixe que tinha antes, quanto tempo demorava para pescar, sabem que isso mudou, e os estudos dizem que não mudou nada. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, diz que o PSA apresentou planilhas brutas, que querem ver o histórico sobre a quantidade de peixes nesses pontos (IC 05 e IC 06). A Sra. Marcela Lima, do PSA, diz que não tem dados refinados, mas os dados mostram que, de forma geral, não houve alterações pela análise global. A Sra. Eliete Juruna diz que o Sr. Jaime Carvalho veio para fazer estudos durante o EIA, e agora os estudos não servem para comparar com o que acontecer depois da barragem, então de que adiantou? Diz que quer saber se os peixes estão aumentando, se estão diminuindo, e ninguém está dizendo isso. O Sr. Claudio, da aldeia Paquiçamba, diz que os estudos que foram feitos dentro da TI não estão servindo para nada, porque não estão monitorando os peixes dentro da TI; diz que querem o monitoramento na TI. Diz, ainda, que querem os estudos do EIA para comparar a quantidade de peixes que pescavam antes, com a quantidade de peixes que pescam hoje. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, diz que o que os índios estão demandando é um monitoramento sobre a sua atividade de pesca, para comparar com os estudos do EIA; questiona se esse estudo está sendo feito. A Sra. Marcela Lima, do PSA, diz que o Programa de Gestão Territorial fará vários monitoramentos dentro das terras indígenas na Volta Grande do Xingu, incluindo a pesca. A Sra. Eliete Juruna questiona como vão compensar o prejuízo com a pesca; como vão compensar a perda do peixe? A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, solicita que, na próxima reunião, seja tratado como será feito o monitoramento da atividade pesqueira dos indígenas, para verificar os prejuízos que estariam sofrendo e uma possível indenização. A representante da FUNAI, Sra. Estella Libardi, propõe que seja feita a triagem dos dados do monitoramento de ictiofauna (histórico dos pontos IC 05 e IC 06) quanto à quantidade de peixes, em relação aos que são mais relevantes para os indígenas, para que seja apresentado na próxima reunião. Os indígenas informaram que no estudo do Sr. Jaime Carvalho há a informação sobre quais peixes são mais relevantes. O Sr. Claudio, da aldeia Paquiçamba, solicita que os dados do monitoramento sejam comparados com os dados dos estudos do Sr. Jaime Carvalho (EIA?). A Secretária do Comitê, Sra. Joana Dorn, propõe como encaminhamento que seja verificado se os estudos do Sr. Jaime Carvalho são os estudos do EIA, ou que estudos são, e se podem ser comparados aos dados do monitoramento. Os membros do Comitê acatam todos os encaminhamentos propostos. A Secretária do Comitê, Sra. Joana Dorn, questiona se há reclamações ou consultas a serem feitas. A Sra. Eliete Juruna diz que já fizeram todas as reclamações. O representante da aldeia Paquiçamba, Sr. Marizan Juruna, diz que passaram a tarde toda só fazendo reclamações. O representante da aldeia Miratu,

Roberto Sá

Queluz Tombara

Marizan Juruna

[Signature]

Jose Anas

Jo SENEI ARARA
Beylolo
Seque
Sevinam
maelimento
gentarais
1, 2

Saufon Juruna

Kalmeio Nunes
Alvaro Roberto

Estella Libardi
Marizan Juruna



Sr. Jailson Juruna, apresenta como reclamação que em todas as reuniões são discutidas pendências de questões solicitadas em reuniões anteriores; diz que perdem muito tempo com reuniões; que o principal, que eram as respostas da Leme, não foram dadas; que não participará mais de reuniões se a Leme não estiver presente. A Secretária do Comitê, Sra. Joana Dorn, questiona os membros do Comitê quanto à data da próxima reunião, prevista para maio de 2014. Fica como indicativo a data de 09 de maio de 2014, em Altamira/PA, para a próxima reunião ordinária do Comitê, tendo como pauta: (1) Informações sobre a navegação de barcos à jusante; (2) Apresentação do levantamento das embarcações doadas (número de voadeiras, tamanho e potência dos motores); (3) Apresentação do histórico trimestral dos pontos RX 20, RX 05, BAC 02 e BAC 03; (4) Apresentação dos dados quanto ao monitoramento dos traçajás; (5) Discussão do monitoramento da atividade pesqueira dos indígenas, para verificar os prejuízos que estariam sofrendo e uma possível indenização; (6) Apresentação dos dados triados do monitoramento de ictiofauna (histórico dos pontos IC 05 e IC 06) quanto à quantidade de peixes, em relação aos que são mais relevantes para os indígenas; (7) Discussão do monitoramento da caça nas TIs; (8) Estudo sobre a durabilidade das embarcações; (9) Hidrograma. A Secretária do Comitê, Sra. Joana Dorn, declara encerrada a reunião, cuja ata foi lida e assinada por todos os presentes.

Arara da Volta Grande do Xingu	Aldeia Guary-Duan	Titular:
		Suplente:
	TerrãWangã	Titular:
		Suplente: JOSEMEI ARARA
Paquiçamba	Paquiçamba	Titular:
		Suplente:
	Miratu	Titular: Jailson Juruna
		Suplente:
	Furo Seco	Titular: Bonildo Soares
		Suplente:
FUNAI	Titular: Estella Libardi de Souza	Estella Libardi de Souza
	Suplente: Francisco Brasil	
NORTE ENERGIA	Titular: Joana Dorn	Joana Dorn
	Suplente: André Tambara	André Tambara

Roberto Nunes
 Marizom Juruna
 Claudio Roberto

Emilda Pereira
 MARINO JURUNA

Derivan nascimento gontijo José Anara

Roberto Soares

Emilda Pereira

Marcos Soares
 Juruna